

Informe Técnico de Andamento do Subprojetos

Nome da organização:	Instituto de Etnodesenvolvimento Ngutapa (CNPJ: 40.686.406/0001-94)
Nome do projeto:	UTÜ'Ü E ITCHÁ – O Encantado Içá: caminho para a renovação da pesquisa e o fortalecimento do conhecimento tradicional dos povos da floresta da bacia do Putumayo–Içá.
Lugar de intervenção:	Calha do Rio Içá, 16 comunidades indígenas no (Alto, Médio e Baixo Rio Içá), Município de Santo Antônio do Içá, Amazonas, Brasil.
Código do acordo de associação:	Subacordo de Concessão de Fundos C1 (Acordo Inicial Banco Mundial/GEF Nº TFOB8254-6L).
Coordenador do Projeto:	Sr. Sinésio Isaque (Coordenador Geral)
Período de Relatório e data de entrega:	Período: Março de 2026 a Maio de 2026 Data de Entrega: 30 de Junho de 2026
Persona/e-mail de contato:	institutongutapa@hotmail.com

1. Introdução

O presente Informe Técnico detalha os progressos alcançados na fase inicial do Subprojeto C1, intitulado “UTÜ'Ü E ITCHÁ – O Encantado Içá: caminho para a renovação da pesquisa e o fortalecimento do conhecimento tradicional dos povos da floresta da bacia do Putumayo–Içá”, executado pelo Instituto de Etnodesenvolvimento Ngutapa em parceria fiduciária com a WCS (Wildlife Conservation Society) sob as diretrizes do Banco Mundial e o financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF). Este subprojeto localiza-se geograficamente ao longo de toda a calha transfronteiriça do Rio Içá, englobando 16 comunidades indígenas distribuídas estrategicamente entre as regiões do Alto, Médio e Baixo Içá.

A população beneficiária direta compreende famílias das etnias Kokama, Witoto, Kaixana e Tikuna/Magüta. A iniciativa está diretamente alinhada com os objetivos macro do Projeto Putumayo-Içá, focado no manejo integrado de recursos naturais, governança territorial indígena e resguardo da biodiversidade aquática e florestal por meio do fortalecimento do patrimônio cultural imaterial.

O período reportado abrange os meses de março a maio de 2026, etapa caracterizada pela mobilização comunitária, estruturação dos mecanismos de governança interna e cumprimento rigoroso das salvaguardas sociais e ambientais exigidas pelo Banco Mundial, constituindo a fundação legítima para as subseqüentes atividades de campo e aquisições planejadas.

2. Objetivos

Organizar as lideranças representantes das comunidades indígenas existentes na bacia do Rio Putumayo-Içá no Brasil para construção de estratégias de governança, tomada de decisões sobre valorização da cultura, manejo, conservação dos recursos naturais, proteção e sustentabilidade territorial.

Objetivos Específicos:

1. Construir estratégias de governança e manejo integrado dos recursos hídricos com base no conhecimento tradicional e conservação do território, por meio da criação e formação de um grupo de líderes comunitários como guardião da bacia do Rio Putumayo-Içá no Brasil;
2. Fortalecer a gestão participativa do Museu Tchirugüne para promoção da gestão do conhecimento e governança territorial por meio da constituição de conselhos tradicionais de tomada de decisão, com a participação ativa de mulheres e jovens da bacia do rio Içá, incluindo o envolvimento nas atividades de ecoturismo; (sugestão: excluir o que está em vermelho).
3. Realizar três oficinas interculturais nas regiões do Alto, Médio e Baixo Içá (Mamuriá I e II, Mantintin e Vila Betânia), voltadas ao fortalecimento cultural, à conservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais, com participação de lideranças, jovens e mulheres;
4. 3. Metodologia

A abordagem metodológica aplicada na planificação e execução do subprojeto fundamenta-se nos princípios de territorialidade, participação ativa e interculturalidade. O desenho das intervenções reconhece a autonomia das organizações indígenas e subordina-se estritamente aos tempos de fala, dinâmicas sazonais dos ecossistemas amazônicos e protocolos tradicionais de tomada de decisão das comunidades envolvidas. O fluxo metodológico articula a capacitação mútua, a corresponsabilidade na gestão dos fundos e a validação cultural contínua.

A metodologia do projeto UTÜ`Ü Y ITCHÁ – O Encantado Içá será participativa, intercultural e baseada no diálogo entre os saberes tradicionais dos povos indígenas Tikuna e Kokama e os conhecimentos técnicos, garantindo o protagonismo comunitário em todas as etapas de execução e tomada de decisão.

Área de Estudo

A área de estudo compreende a bacia do Rio Putumayo-Içá, no Brasil, envolvendo comunidades indígenas dos povos Tikuna e Kokama localizadas em três regiões:

Alto Içá: Mamuriá I e II, Urutauí e Nova Canaã;

Médio Içá: Novo Dia, Vista Alegre e Boa Vista;

Baixo Içá: Japacué, Turimã, São João, Betânia, Porto Novo I e II, Lago Grande e Patιά.

Essas comunidades participam diretamente do planejamento, da execução das atividades e dos processos decisórios do projeto.

Fase de Campo

A fase de campo será realizada nas comunidades envolvidas, com a condução de oficinas interculturais, reuniões comunitárias, eventos culturais e atividades de governança territorial. Serão formados e fortalecidos grupos de lideranças comunitárias como guardiões da bacia, além da atuação dos conselhos tradicionais do Museu Tchirugüne, com participação ativa de mulheres e jovens.

A amostragem será de caráter participativo e qualitativo, envolvendo lideranças tradicionais, anciãos, artesãs, jovens e mulheres das comunidades Tikuna e Kokama. A seleção dos participantes considerará critérios de representatividade territorial, gênero, geração e envolvimento cultural.

Tempo de Execução

As atividades serão desenvolvidas ao longo do período de execução do projeto, com ações distribuídas de forma contínua entre o Alto, Médio e Baixo Içá, respeitando o calendário cultural, social e ambiental das comunidades.

A fase de laboratório compreenderá a sistematização das informações coletadas em campo, organização de registros culturais, ambientais e territoriais, além da consolidação de dados no Museu Tchirugüne, que atuará como espaço de pesquisa socioambiental da bacia do Rio Putumayo-Içá.

A análise dos dados será realizada de forma integrada e participativa, combinando indicadores socioculturais, ambientais e de governança comunitária. Os resultados serão discutidos com as comunidades e com os conselhos tradicionais do Museu Tchirugüne, garantindo transparência, validação coletiva e uso das informações para o fortalecimento cultural, a gestão sustentável dos recursos naturais e a proteção do território.

3.1 Abordagem participativa e culturalmente pertinente

Em total conformidade com o Marco de Planejamento para Povos Indígenas (MPPI) e as normas fiduciárias do subacordo, as atividades foram iniciadas por intermédio de um processo transparente de consulta de baixo para cima. Foram realizadas três grandes Assembleias Regionais de Socialização Territorial durante o mês de maio de 2026, divididas por calhas geográficas para garantir acessibilidade e representatividade:

3.1.1 Região do Alto Rio Içá: Assembleia realizada no dia 04 de maio de 2026 na Comunidade Mamuriá II, reunindo lideranças e moradores de 7 comunidades: Mamuriá I, Mamuriá II, Nova Canaã, Nova Floresta, Nova Esperança, Três Corações e São José.

3.1.2 Região do Médio Rio Içá: Assembleia realizada no dia 21 de maio de 2026 na Comunidade Novo Dia (Matintin), integrando as comunidades Novo Dia, Boa Vista e Vista Alegre.

3.1.3 Região do Baixo Rio Içá: Assembleia realizada no dia 23 de maio de 2026 na Comunidade Vila Betânia, com participação ativa das comunidades Porto Novo I, Porto Novo II, Turimã, Patiá, São João do Japacué e Monte das Oliveiras:

As assembleias foram conduzidas pela coordenação do projeto e contaram com debates abertos traduzidos e adaptados às realidades linguísticas locais. O resultado deste processo foi a aclamação unânime do projeto e a assinatura das respectivas Cartas de Anuência e atas formais por parte de todas as lideranças tradicionais e participantes, selando o pacto de corresponsabilidade.

4. Desenvolvimento e operação dos arranjos de governança do subprojeto.

Durante o período de reporte, a estrutura de governança do subprojeto operou de forma estratégica e integrada, articulando com sucesso a equipe técnica executora do Instituto de Etnodesenvolvimento Ngutapa e as instâncias tradicionais de liderança e tomada de decisão das comunidades (Caciques e Conselhos Locais). A gestão institucional e fiduciária foi liderada pelo Representante Legal, Elis Olisio, contando com a coordenação técnica e a supervisão direta sob responsabilidade do Sr. Sinésio Isaque. Visando garantir a máxima transparência, conformidade e eficiência na execução das metas programadas, estabeleceu-se um fluxo contínuo de comunicação e alinhamento com a Unidade de Gestão do Projeto (UGP) da WCS, assegurando estrita aderência às diretrizes normativas e salvaguardas estabelecidas no Manual Operacional do Projeto (MOP).

5. Avanços, resultados e discussão da implementação do Subprojeto (Narrativo)

5.1 Avanços nas atividades e indicadores do Subprojeto: *O principal resultado tangível deste trimestre foi o cumprimento total da meta de salvaguardas sociais através da mobilização de 100% das 16 comunidades indígenas previstas, culminando na obtenção das três Cartas de Anuência territoriais que cancelam juridicamente o início das ações físicas nas terras indígenas. Paralelamente, no pilar administrativo e de planejamento de compras, a equipa do Instituto Ngutapa estruturou com sucesso o Plano de Aquisições (Anexo 3 do MOP) relativo ao Subprojeto C1. Para evitar o fracionamento inadequado e assegurar a transparência exigida pelo Banco Mundial, as necessidades de infraestrutura cultural foram organizadas em lotes comerciais consolidados, destacando-se: Lote de Mobiliário de Escritório e Museu (C1): Estruturação das especificações para cotação global em Manaus ou Tabatinga, com teto orçamentário aprovado de R\$ 50.335,44.*

Lote de Equipamentos de Cozinha e Exposição (C1): Consolidação técnica de itens para o suporte logístico e acervo de exibição da Maloca Tchirugüne, com teto orçamentário de R\$ 30.564,92.

Foram realizadas 3 ações de socialização do subprojeto, cobrindo as comunidades núcleo e comunidades vizinhas da bacia: 1ª Socialização (Alto Rio Içá, comunidade Mamuriá II, 04/05/2026), 2ª Socialização (Médio Rio Içá, comunidade Novo Dia/Matintin, 21/05/2026, ~22 participantes) e 3ª Socialização (Baixo Rio Içá, comunidade Vila Betânia,

23/05/2026). Em todas elas, as lideranças assinaram a Carta de Anuência autorizando a execução das atividades e foram escolhidos os representantes comunitários que integrarão os Guardiões da Bacia e os Conselhos do Museu Tchirugüne.

Contratação de consultores técnicos (Processo 001/2026: Antropólogo): TdR padronizado e publicado; processo seletivo em etapa de entrevista com 2 candidatos, avaliados no sistema de 100 pontos (Formação Acadêmica 20 pts, Experiência Específica 70 pts, Entrevista 10 pts). Pendente a finalização das Atas de Avaliação (Anexo 22) e do formulário de seleção (Anexo 23) para envio à revisão da WCS.

☐ **Outras Consultorias:** TdRs finalizados e padronizados para o Geógrafo especialista em mapeamento territorial (Processo 003/2026) e para o Analista Ambiental (Processo 002/2026), ambos alinhados às atividades de pesquisa do subprojeto, aguardando abertura dos respectivos processos seletivos.

☐ **Aquisição de bens (Processos 005 e 006/2026: Estruturação do Museu e Equipamentos):** Especificações técnicas finalizadas (Anexo 31) para a adequação do Museu Tchirugüne e aquisição de equipamentos de apoio tecnológico (notebooks, projetores, câmeras de segurança e tendas), fundamentais para a realização das oficinas interculturais e estruturação da governança.

☐ **Padrões ambientais e sociais:** Elaborada a Matriz de Riscos Ambientais e Sociais do subprojeto, identificando riscos sociais e ambientais por subcomponente e respectivas estratégias de mitigação, com responsáveis e indicadores de acompanhamento definidos.

5.2 Dificuldades apresentadas na execução do Subprojeto: Os principais obstáculos enfrentados durante o período de reporte foram de natureza logística, geográfica e administrativa. A vasta dispersão das 16 comunidades ao longo da calha do Rio Içá impõe custos elevados com combustível e lubrificantes para o deslocamento fluvial, um cenário agravado pela severa sazonalidade do nível do rio que restringe o acesso a certas localidades. Somado a isso, a execução do subprojeto deparou-se com uma expressiva complexidade regulatória. O rigor e a grande quantidade de regras, diretrizes fiduciárias e procedimentos administrativos exigidos pelo Manual Operacional do Projeto (MOP) geram gargalos significativos para o andamento ágil das atividades. Essa carga burocrática é acentuada pelo isolamento geográfico da região, que carece de atributos estruturais básicos, tais como conectividade estável à internet, agências bancárias acessíveis e fornecedores locais homologados aptos a atender às estritas exigências de cotações de mercado.

- **Dependência de contratações-chave:** O início das atividades técnicas de campo (pesquisa cultural, mapeamento participativo e estruturação turística) depende da conclusão dos processos seletivos do Antropólogo, do Geógrafo e do Analista Ambiental, ainda em curso, o que represa o cronograma das atividades subsequentes da Matriz de Resultados.

- **Prazo de revisão da WCS:** O ciclo de revisão para os Anexos 22/23 exige elevado rigor na preparação prévia da documentação, sob risco de atrasos em cadeia nos processos de seleção.
- **Coordenação de agendas comunitárias:** A definição das datas de socialização e oficinas precisa respeitar o calendário cultural e produtivo das comunidades, exigindo articulação antecipada com as lideranças.

5.3 Lições aprendidas: O período de reporte consolidou aprendizados fundamentais para harmonizar as exigências administrativas com a realidade do território. Primeiramente, confirmou-se que a inclusão prévia dos Caciques e anciãos na construção das pautas e dinâmicas das assembleias é indispensável; este respeito ao protocolo intercultural neutraliza resistências e confere total legitimidade e celeridade à validação do Consentimento Prévio, Livre e Informado (CPLI). No âmbito fiduciário, a principal lição foi a necessidade de adaptar os fluxos do Manual Operacional do Projeto (MOP) ao isolamento regional. Compreendeu-se que o agrupamento de itens em lotes funcionais (Preço Global por Lote) é a estratégia mais viável para atrair fornecedores estruturados de mercados maiores (como Manaus), mitigando a escassez do comércio local. Além disso, evidenciou-se a urgência de flexibilizar prazos e planejar as rotinas burocráticas de cotações em paralelo com o calendário hidrológico da bacia do Rio Içá, garantindo que o cumprimento das regras fiduciárias não seja inviabilizado pelas barreiras de conectividade e transporte da região.

A validação prévia das ações pelo Coordenador Geral e pelas lideranças comunitárias antes de cada socialização é fator decisivo para a legitimidade e a adesão das comunidades, confirmando a pertinência do modelo de governança participativa adotado.

☐ A padronização dos Termos de Referência entre os processos (formato, cláusulas de valorização de candidaturas indígenas, regime de campo) acelerou a preparação dos processos seletivos e reduziu retrabalho nas revisões da WCS.

☐ O escalonamento das ações de socialização por região hidrográfica (Alto, Médio, Baixo) mostrou-se eficiente para otimizar deslocamentos fluviais e concentrar a mobilização comunitária por trecho do rio.

☐ Recomenda-se antecipar a abertura dos processos seletivos de consultores técnicos em relação às atividades de campo que deles dependem, de modo a evitar gargalos no início da fase de mapeamento territorial.

6. Avanços no cumprimento dos padrões ambientais e sociais.

O subprojeto avançou em estrita observância às Diretrizes Ambientais e Sociais (EAS) do Banco Mundial. As assembleias de socialização materializaram na prática o cumprimento da EAS 7 (Povos Indígenas). O Instituto Ngutapa ativou e mantém atualizadas a Matriz de Riscos dos Subprojetos e o Informe de Cumprimento. Não foram registradas quaisquer intercorrências ou impactos ambientais negativos, uma vez que as ações atuais limitaram-se à articulação social e planejamento. Garantiu-se, ademais, a proteção dos direitos de propriedade intelectual coletiva sobre os saberes tradicionais, conforme preconizado no Anexo 1 do subacordo, estipulando que qualquer acervo gerado será de propriedade irrevogável das comunidades indígenas originárias.

7. Avanços no plano de fortalecimento da entidade (se aplicar)

Visando consolidar a maturidade institucional do Instituto Ngutapa e assegurar estrito *compliance* com as diretrizes globais do Banco Mundial e da WCS, o período de reporte foi marcado por avanços estruturais na gestão administrativa e fiduciária da organização. A equipe técnica e de apoio passou por um processo contínuo de capacitação interna voltado para a operacionalização do livro de registro de transações, aprimorando os mecanismos internos de controle e transparência. Como marco de blindagem patrimonial e contábil, consolidou-se a rotina de conciliação bancária por meio da conta corrente dedicada no Banco Bradesco (Agência 1097-9, Conta 15419-9), segregando integralmente os recursos do subprojeto. Adicionalmente, foi estruturado um protocolo rigoroso de arquivo e custódia física e digital de toda a documentação comprobatória e notas fiscais vinculadas ao CNPJ da entidade, garantindo a guarda percorrida dos arquivos pelo prazo regulamentar obrigatório pós-encerramento do subprojeto, mitigando riscos de auditoria e fortalecendo a governança da instituição para futuras parcerias internacionais

No período, o fortalecimento institucional da NGUTAPA concentrou-se na capacitação da equipe administrativa nos procedimentos fiduciários e de aquisições do Banco Mundial e da WCS (uso dos Anexos 15, 17, 22, 23 e 31 do MOP) e na padronização de modelos de TdR e de especificações técnicas, ampliando a autonomia da equipe na preparação de processos de contratação e aquisição.

Destaca-se, nesse sentido, o workshop de treinamento em aquisições realizado em 27/06/2026 na Comunidade Vila Betânia, com a equipe de Aquisições da WCS, no qual foi apresentado e aprovado o Plano de Aquisições (PAA) atualizado do subprojeto (C1) e realizado o exercício prático de preenchimento dos Anexos 31 e 33 (Práticas Comerciais para equipamentos do museu), conforme Ata da Reunião de Treinamento em Aquisições (27/06/2026) e registro fotográfico do treinamento.

8. Recomendações para melhorar a execução

Estabelecer contratos de fornecimento de combustíveis de longo prazo em Santo Antônio do Içá para mitigar a volatilidade de preços e garantir previsibilidade orçamentária nas viagens de

monitoramento. Efetuar o lançamento imediato das especificações técnicas aprovadas dos lotes de TI e Mobiliário no sistema de compras, aproveitando a janela de calha favorável para a entrega logística de materiais nas comunidades polo. Manter a periodicidade mensal nas reuniões virtuais de alinhamento técnico com a equipa da WCS para sanar dúvidas expeditas sobre os termos de referência e evitar atrasos na plataforma STEP.

☐ *Priorizar, junto à WCS, a conclusão célere dos Processos de Consultoria (Antropólogo, Geógrafo e Analista Ambiental), de modo a viabilizar o início tempestivo das atividades técnicas de campo e pesquisa previstas na Matriz de Resultados.*

☐ *Consolidar um cronograma logístico fluvial compartilhado entre os consultores técnicos e a Coordenação Social, otimizando deslocamentos conjuntos entre as comunidades e reduzindo custos e tempo de viagem.*

☐ *Formalização ágil das Práticas Comerciais para a adequação do Museu Tchirugüne e aquisição dos equipamentos de comunicação, garantindo a infraestrutura necessária antes do início das oficinas de artesanato.*

☐ *Manter a prática de validação prévia das ações pelas lideranças comunitárias e pelo Coordenador Geral, e ampliar os registros, relatórios, e as listas de presença de forma desagregada como meios de verificação para o próximo período de relato.*

9. Anexos.

a) primeira socialização de cultura, fotos, relatório, atas, lista de presença e carta de anuência.

https://drive.google.com/drive/folders/1S3q7rhkKrCUex42FmJ7h_lo75sFkBV7-?usp=drive_link

b) segunda socialização de cultura, fotos, relatório, atas, lista de presença e carta de anuência.

https://drive.google.com/drive/folders/1QfVlSlp3IH-i869ymERSu8i7fxZqS5o?usp=drive_link

c) terceira socialização de cultura, fotos, relatório, atas, lista de presença e carta de anuência. https://drive.google.com/drive/folders/1Vbn0IS3sLTjgMFGwg2x05QTluTleSOa4?usp=drive_link

D) notas fiscal dos mantimentos alimentícios das socializações. https://drive.google.com/drive/folders/19QEseumggOLwq4KtILYodOmWmfzeFmpi?usp=drive_link

E) notas fiscais dos combustíveis utilizado nas socializações. https://drive.google.com/drive/folders/1nLkx3jHMOwp9kG3IzMRRN7ER84TgpLpz?usp=drive_link

10. Bibliografia

- ☐ *Wildlife Conservation Society (WCS). Manual Operacional do Projeto (MOP): Projeto de Gestão Integrada da Bacia do Rio Putumayo-Içá. Rev. 1, março de 2026.*
- ☐ *WCS e Instituto NGUTAPA. Subacordo para a Concessão de Recursos a Subprojetos, 1º de março de 2026.*
- ☐ *Matriz de Progresso e Governança do Projeto UTÜ'Ü Y ITCHÁ.*

QUADRO DE RESULTADOS DO SUBPROJETO

Objetivo Principal:			
Objetivo Específico 1			
Atividade	Indicador (Estabelecidos no Quadro de resultados)	Avanços (Indicar avanço no indicador até a data de entrega)	Meios de verificação (Listas de presença, base de dados, fotos, etc.)
1. Reuniões de socialização do projeto e planejamento estratégico.	Nº de comunidades participantes / Nº de homens, mulheres e jovens participantes	100% Concluído. 3 reuniões macro realizadas (Alto, Médio e Baixo Içá) mobilizando 14 comunidades.	Relatórios de eventos. Listas de presença (desagregadas por sexo e idade). Fotos/Vídeos
2. Criação e formação de um grupo de líderes comunitários como Guardiões da Bacia do Rio Putumayo-Içá no Brasil	Nº de grupos criados / Nº de homens, mulheres e jovens integrantes	Em andamento (no prazo). Formalizados 3 grupos de guardiões nas três regiões.	Atas das atividades realizadas e Listas de participação
3. Formação dos Guardiões da Bacia do Rio Putumayo-Içá.	Nº de oficinas/cursos realizados / Nº de pessoas capacitadas	Não iniciado. Planejado para o próximo semestre.	A definir.
Objetivo específico 2			
Atividade	Indicador (Estabelecidos no Quadro de resultados)	Avanço (Indicar avanço no indicador até a data de entrega)	Medios de verificación (Listas de presença, base de dados, fotos, etc.)
1. Constituir os conselhos da cultura das comunidades indígenas, formação de	Número de conselhos comunitários de cultura formalizados ou em processo avançado de articulação.	Fase de Alinhamento: Proposta apresentada e validada.	Deliberações e consensos de governança expressamente registrados nas atas de

conselheiros para o resgate cultural e valorização dos saberes tradicionais na Bacia do Rio Putumayo—Içá.			socialização regional das calhas do Médio e Baixo Içá.
2. Ampliar a atividades do MUSEU TCHIRUGÜNE ao território da Bacia do Rio Içá com a participação dos Jovens, mulheres artesã e pajés para fortalecer a prática da cultura milenar;	Número de lideranças tradicionais (caciques) instruídas nas salvaguardas e MOP do projeto.	(Concluído em Maio de 2026)	Listas de presença com assinaturas físicas colhidas em campo e termos de compromisso comunitário assinados pelos Caciques territoriais.
3. Fortalecer o espaço do MUSEU/ Tendas com equipamentos tecnológicos e insumos para atender áreas de departamentos do Museu, sobre povos indígenas da Bacia do Rio Putumayo-Içá;	Espaço organizado para atendimento / Aquisição e instalação de mobiliário	Em andamento. Especificações técnicas (Anexos 31 e 33 do MOP) finalizadas para compra de mobiliário e equipamentos de tecnologia.	TdRs e Documentos de Aquisição (STEP/WCS).
4. Fortalecer as atividades de ecoturismo na região;			

5. Atuação do MUSEU TCHIRUGÜNE na Bacia do Rio Putumayo Içá.			
6. Fortalecimento da atividades e parceria do MUSEU TCHIRUGÜNE			
7. Atividades intercultural de conhecimento Tradicional (plantas medicinais, pajelança) encontro dos pajes, parteiras e intercambio com outras comunidades e países pertencentes a bacia putumayo			
8. Encontro da rede de jovens comunicadores e mulheres artesãs da bacia Putumayo Içá			
9. Capacitação das lideranças indígenas do alto, medio e baixo Içá			
Objetivo específico 3			
Atividade	Indicador	Avanço	Medios de verificación

	(Estabelecidos no Quadro de resultados)	(Indicar avanço no indicador até a data de entrega)	(Listas de presença, base de dados, fotos, etc.)
3.1: 1.Realizar processos formativos integrados em artesanato tradicional Incluindo processos formativos integrados em artesanato tradicional, abrangendo todas as etapas da cadeia produtiva — desde a coleta sustentável da matéria-prima até a comercialização solidária dos produtos — com participação prioritária de mulheres, jovens e pessoas LGBTQIA+	Nº de tendas instaladas e em funcionamento	Não iniciado. Etapa dependente da finalização do processo de compras em andamento.	A definir.
2.Adequação do espaço de artesanato 07 tendas no espaço do terreno do Museu Tchirugũne para comercialização organizada.			
3. Desenvolvimento de estratégia de ecoturismo			

comunitário articulada ao Museu Tchirugũñe, reunindo representantes do Alto, Médio e Baixo Içá.			
4. Promover a divulgação de registros de produção artesanal e comercialização.			
5. Realizar workshops intergeracionais de saberes e diálogos envolvendo povos (Kokama, Witoto, Kaixana e Tikuna/Magüta)	Nº total de participantes (indígenas) e técnicas artesanais praticadas	Não iniciado. Ação sequencial à estruturação física e metodológica.	A definir.